



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ESPORTE E OCUPAÇÃO HUMANA: UM OLHAR DA TERAPIA
OCUPACIONAL.**

JOSEFA VIVIANE MENEZES SANTOS

**LAGARTO
2021**

**ESPORTE E OCUPAÇÃO HUMANA: UM OLHAR DA TERAPIA
OCUPACIONAL.**

JOSEFA VIVIANE MENEZES SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Antônio Garcia Filho- Lagarto-SE. Orientação: Profa. Dra. Aristela Zanona e Profa. Ma. Tais Bracher Annoroso Soares. Coorientação: Me. Felipe Douglas Silva Barbosa.

**LAGARTO
2021**

JOSEFA VIVIANE MENEZES SANTOS

**ESPORTE E OCUPAÇÃO HUMANA: UM OLHAR DA TERAPIA
OCUPACIONAL.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de _____.

Avaliadores:

Prof. Dra. Aristela Zanona.
Prfa. Ma. Tais Bracher Annoroso Soares
Orientadora

Me. Felipe Douglas Silva Barbosa.
Coorientador

Prof. Dr. Marcelo Haiache
Membro da Banca Examinadora

Terapeuta Ocupacional Esp. Heitor Vaselechen Rodrigues Texeira
Membro da Banca Examinadora

Sumário

Lista de abreviaturas	5
RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	8
Objetivo geral:	8
Objetivos específicos:.....	8
MÉTODO:.....	8
Tipo de Pesquisa.....	8
Critérios de elegibilidade.....	9
Critérios de exclusão:	9
Coleta de Dados.....	9
ANÁLISE DE DADOS	10
Análise da qualidade metodológica.....	10
RESULTADOS	10
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO.....	20
REFERENCIAS	21

Lista de abreviaturas

AVD- atividade de vida diária;

AIVD- atividades instrumentais de vida diária;

CHART- Avaliação de deficiência e Técnica de Relatório;

COFFITO- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;

CPB- Comitê Paralímpico Brasileiro;

DECS- Descritores em Saúde;

HAQ- Questionário de avaliação de saúde;

LIPO- Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais;

MESH- Medical Subject Heading;

QV- Qualidade de vida.

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo refletir sobre como o esporte pode favorecer a ocupação humana como uma ferramenta de interação social, da saúde e otimizador do papel ocupacional. **Método:** Este trabalho trata-se de uma revisão de escopo e seguiu as recomendações Prisma Portuguese Flow Diagram. Foram considerados para este estudo, artigos originais, sem restrição de idioma ou tempo de publicação que abordassem as ações da Terapia Ocupacional no esporte e paradesporto, influência da prática esportiva em alguma área de ocupação ou que buscasse compreender as atividades de vida diária dos paratletas. **Resultados:** Foram encontrados 742 artigos, dos quais 8 eram duplicatas e 734 estavam fora do tema proposto após a leitura dos títulos e resumos. Selecionados 26 para leitura na íntegra, resultando na inclusão de 5 artigos incluídos em síntese qualitativa, os quais trazem uma perspectiva dos benefícios do paradesporto e a perspectiva da terapia ocupacional. **Conclusão:** Conclui-se que os efeitos do esporte são biopsicossociais, favorecendo o ganho de habilidades sociais, motoras, psíquicas e sensoriais o que conseqüentemente facilita o desempenho em atividades de vida diária do sujeito.

Palavras-chave: Esportes para pessoas com deficiência, terapia ocupacional, ocupação.

ABSTRACT

The main objective of this study was to reflect on how sport can favor human occupation as a tool for social interaction, health and an optimizer of the occupational role. **Method:** This work is a scope review and followed Prisma Portuguese Flow Diagram as recommendations. Original articles were considered for this study, without language restriction or publication time that addressed the actions of Occupational Therapy in sport and parasports, influence of sports practice in some occupation area or that sought to understand the daily activities of parathletes. **Results:** 742 articles were found, of which 8 were duplicates and 734 were for the proposed topic after reading the titles and abstracts. Selected 26 for reading in the integration, available in the inclusion of 5 articles included in a qualitative summary, which bring a perspective of the benefits of the parade and the perspective of occupational therapy. **Conclusion:** It is concluded that the effects of sport are biopsychosocial, favoring the gain of social, motor, psychic and sensory skills, which consequently facilitates the subject's performance in activities of daily living.

Keywords: Sports for Persons with Disabilities, Occupational Therapy, Occupation.

INTRODUÇÃO

A ocupação humana é um fator importante para construção de identidade do indivíduo e da sensação de pertencimento, e seu significado é dado de acordo com cada sujeito, considerara-se ocupações as atividades as quais constituem o cotidiano da pessoa e o esporte é uma área de ocupação considerada pelo documento de terminologia uniforme da AOTA (AOTA, 2015).

O paradesporto ou esporte adaptado corresponde a adaptação de vivências esportivas adaptadas a fim de atender as necessidades das pessoas com deficiência (FERREIRA et al., 2017).

A prática do esporte adaptado surgiu entre a década de 1940 e 1950 nos Estados Unidos e Inglaterra, porém o termo paraolímpico começou a ser usado em 1964, durante os jogos de Tóquio. No Brasil, o surto de poliomielite favoreceu a criação do clube dos paraplégicos e, em São Paulo entre 1975 e 1995 ocorre a criação de instituições com enfoque no esporte adaptado para diferentes tipos de deficiência (FERREIRA et al., 2017).

Inicialmente a prática do esporte para pessoas com deficiência ou paradesporto surge com o intuito de favorecer ou colaborar com o processo de reabilitação o qual objetivava maior independência nas atividades de vida diária, participação nos contextos sociais do sujeito (SOLTO et al., 2014).

A entidade que rege o desporto paralímpico no Brasil é o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), fundado em nove de fevereiro de 1995. O basquete em cadeira de rodas foi o primeiro esporte adaptado praticado no país, sendo que atualmente diferentes modalidades são praticadas e incluem as pessoas com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual (CARVALHO; GRANDE, 2012).

A participação de pessoas com deficiência em esportes não é tão popular quanto por pessoas sem deficiência. Embora nos dias atuais o esporte adaptado tenha mais visibilidade do que no passado o número de pessoas com deficiência que praticam alguma modalidade esportiva ainda é baixo (FERREIRA et al., 2017).

O envolvimento na prática esportiva, além de todos os benefícios para saúde física, mental, benefícios sociais e culturais, pode contribuir para construção da identidade ocupacional do sujeito e maximizar as relações interpessoais, isso se justifica pois os benefícios se estendem ao ganho de habilidades motoras, sensoriais, de interação social, comunicação, autopercepção, aprimoramento de sentimentos, criatividade, planejamento. (FERREIRA et al., 2017).

A realização da atividade esportiva pode ser influenciada por fatores atitudinais e arquitetônicos, esses referidos fatores podem ser considerados barreiras ou facilitadores dependendo de como será posto diante o sujeito e suas limitações (FERREIRA et al., 2017). Além disso, as pessoas com deficiência podem enfrentar dificuldades para realizar atividades fora do espaço da realização da atividade esportiva, em atividades como fazer compras ou entrar e sair de um ônibus, o que aponta uma necessidade de ações que visem o desenvolvimento de habilidades para sanar as dificuldades nas atividades de vida diária dos atletas e para praticar o esporte (CARVALHO; GRANDE, 2012).

Segundo a Resolução do COFFITO N° 495, de 18 de dezembro de 2017, o terapeuta ocupacional pode intervir no desporto e paradesporto desenvolvendo sua prática baseada em evidências por meio de abordagens, modelos e técnicas terapêuticas ocupacionais. Além disso, o treino de atividade de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD), podendo fazer o uso ou prescrição de tecnologias assistivas como também, recursos terapêuticos. E as demais ações que são pertinentes a profissão, tais como: orientações, prescrições, medidas de prevenção e diagnóstico terapêutico ocupacional, buscando melhor desempenho ocupacional e qualidade de vida dos atletas.

Dessa forma, sendo o paradesporto uma ocupação humana, e a ocupação como algo complexo que traz um propósito, um significado e uma identidade singular para o cliente, o objetivo desse estudo é refletir sobre os efeitos favoráveis dessa atividade.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Refletir sobre como o esporte pode favorecer no desempenho ocupacional.

Objetivos específicos:

- Compreender a influência do esporte e o paradesporto para o desempenho ocupacional nos aspectos da interação social, da saúde e como papel ocupacional.
- Identificar as ações da Terapia Ocupacional no paradesporto citadas na literatura.

MÉTODO:

Tipo de Pesquisa

Este trabalho trata-se de uma revisão de escopo com o objetivo de investigar e refletir sobre como o esporte pode favorecer no desempenho ocupacional. As recomendações Prisma Portuguese Flow Diagram para revisões foram utilizadas.

Entende-se por revisão de escopo: uma revisão antecedente a revisão sistemática, que é realizada quando a temática apresenta poucos achados bibliográficos. Rigorosa metodologicamente tão quanto a sistemática a revisão de escopo não irá compilar os achados, mas sim mapear as produções relacionadas a temática e descrevê-las (Arksey; O'Malley, 2005).

Crítérios de elegibilidade

Foram considerados para este estudo, artigos originais, sem restrição de idioma ou tempo de publicação que abordassem o esporte e paradesporto como uma ocupação humana sob o olhar da Terapia Ocupacional.

Crítérios de exclusão:

Foram excluídos os artigos que não contemplassem o assunto pertinente a esta pesquisa, cartas ao editor, artigos experimentais em animais, revisões sistemáticas, artigos que não abordassem a Terapia Ocupacional, estudos de esporte em pessoas sem deficiência, artigos duplicados e os artigos não disponíveis na íntegra.

Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando as bases de dados: Pubmed, Lilacs, Cochrane Library, Scielo, Web Of Science, Scopus. As buscas não foram restringidas por idioma inglês e português brasileiro e não foi restringido o tempo de publicação.

Em cada base de dados foram utilizadas 6 (seis) estratégias, e Palavras chaves identificadas em inglês e português nos Descritores em Saúde (DECS) e no Medical Subject Heading (MESH): esporte para pessoas com deficiência, Terapia Ocupacional, ocupação, atividades de lazer, participação social, atividades de vida diária. Todas as estratégias em todas as bases de dados foram construídas usando o operador booleano "AND".

As estratégias de busca construídas foram: 1- *sports for persons with disabilities AND occupation therapy AND occupation AND activities of daily living AND social participation AND leisure activities*; 2- *sports for persons with disabilities AND occupation therapy*; 3- *sports for persons with disabilities AND activities of daily living*; 4- *sports for persons with disabilities AND occupation*; 5- *sports for persons with disabilities AND social participation*; 6- *sports for persons with disabilities AND leisure activities*.

Em seguida, cada uma das estratégias foi pesquisada em cada uma das bases de dados na opção de busca simples e avançada. Os artigos foram selecionados com o primeiro filtro da leitura de título e resumo. Após, os artigos que se enquadravam no objetivo desse estudo foram selecionados para leitura na íntegra. Assim, permaneceram incluídos apenas aqueles artigos que seriam capazes de responder a pergunta norteadora da pesquisa. Também foram utilizadas como estratégia de busca manual, a inclusão de artigos presentes nas referências dos artigos incluídos, além do uso de teses, dissertações e artigos no google acadêmico através do recorte das estratégias utilizadas nas bases de dados anteriores.

Para a matriz de resultados, apresentada na tabela 2 desse estudo, foram extraídos os dados referentes a nomes dos autores, objetivo do estudo, número de pacientes, avaliações utilizadas, intervenções realizadas, resultados e conclusões.

ANÁLISE DE DADOS

Análise da qualidade metodológica

Para a análise da qualidade dos estudos foi utilizado a ferramenta: Escala de PEDro – português (Brasil). Essa escala é dividida em 11 itens sendo que do item 2 ao 11 pontuados de 0 a 10, sendo avaliados quesitos externos (capacidade do estudo ser generalizado para toda população) e internos (possíveis problemas na metodologia).

Os 11 itens de análise são respondidos com SIM ou NÃO, sendo necessária a leitura e busca do item ou da resposta no texto e pontuado apenas o que ficou suficientemente esclarecido. Para maior compreensão de cada item foram analisadas as Indicações para a administração da escala PEDro, encontradas ao final do documento da escala. Assim, cada estudo selecionado foi avaliado individualmente de acordo os 11 itens da escala.

RESULTADOS

Utilizando as seis estratégias de buscas nas bases foram encontrados 736 artigos científicos, conforme a tabela 1.

Inicialmente, foram identificadas oito duplicatas, sendo estes excluídos. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados vinte e seis para leitura na íntegra. Após a leitura na íntegra cinco artigos foram selecionados e incluídos nesta pesquisa. Além disso, foi realizado também a busca manual utilizando o google acadêmico e as referências dos artigos selecionados para leitura completa, esse processo encontra-se descrito no fluxograma 1. Para a matriz de resultados foram extraídos os

dados referentes a nomes dos autores, objetivo do estudo, número de pacientes, avaliações utilizadas, intervenções realizadas, resultados e conclusões conforme a tabela 2.

Prisma 1: fluxograma de artigos achados nas bases de dados.

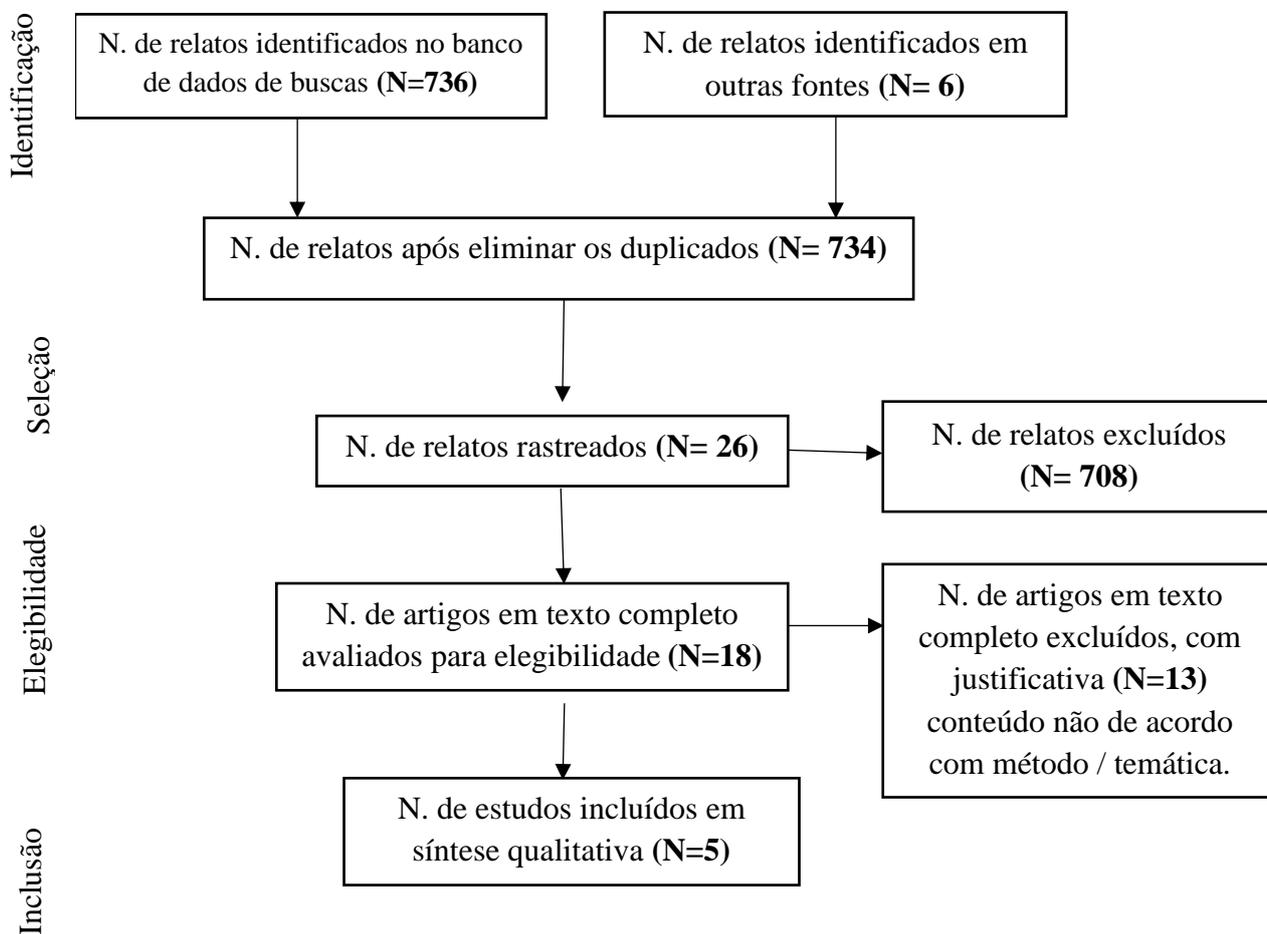


Tabela 1: sistematização de artigos encontrados nas bases de dados.

Estratégia de busca	Ocorrências						Total
	PubMed	SciELO	Lilacs	Scopus	Chrome library	Web of Science	
1	2	0	0	0	0	0	
2	24	2	0	0	0	0	

3	50	0	0	0	0	17	
4	33	0	0	0	0	6	
5	65	4	0	0	0	59	
6	442	1	1	0	0	30	
							736

Da totalidade de 26 artigos selecionados para leitura na íntegra, apenas 5 artigos abordavam do corpo do texto possíveis intervenções da Terapia Ocupacional com paratletas e se enquadram conforme os critérios de inclusão, como mostra a tabela 2, de acordo com as palavras chaves e locais de busca.

Tabela 2: matriz de resultados.

Autor	Ano	Número de pacientes	Avaliações utilizadas	Objetivos	intervenção da Terapia Ocupacional	Resultados
Hanson; Nabavi; Yuen	2001	48 participantes (30 atletas e 18 não atletas).	Handicap Assessment and Reporting Technique (CHART) - Avaliação de deficiência e Técnica de Relatório (CHART)	Determinar se a participação em esportes por pessoas com lesões na medula espinal afetaram o nível de integração da comunidade.	Uso do exposte como ferramenta terapêutica para reabilitação maior de nível de satisfação com a vida, visando maior desempenho ocupacional; instruir tecnologia adaptativa; planejar a atividade, acompanhar, treinar, conduzir estudos.	A integração na comunidade por grupos de atletas com lesão medular apresenta uma maior pontuação do que os não atletas;
Carvalho; Grande	2012	11 atletas paraolímpicos, com deficiências motoras.	Health assessment Questionnaire (HAQ)- Questionário de avaliação de saúde.	Realizar levantamento das dificuldades nas atividades de diária de todos os atletas paraolímpicos.	Intervir nas dificuldades de desempenho das atividades de vida diária (AVDs) e atividades.	As principais dificuldades apresentadas pelos atletas paraolímpicos, foram segurar-se nos transportes, entrar e sair dos mesmos, fazer compras.

Côté- Leclerc; Duchesne; Bolduc; Gélinas- Lafrenière; Santerre; Desrosier; Levasseur	2017	34 usuários de cadeiras de rodas.	Índice de Qualidade de Vida. Questionário sociodemográfico. Entrevistas individuais semiestruturada.	Explorar a influência dos esportes adaptados na qualidade de vida de cadeirantes adultos	Uso do esporte adaptado como ferramenta para melhoria de fatores pessoais relacionados a saúde, por meio do desenvolvimento de habilidades para melhor desempenho das atividades diárias.	A qualidade de vida das pessoas com limitações na mobilidade que praticam esporte adaptado é semelhante ao da população em geral.
Ferreira; Carrizo; Silva; Ramos; Carneiro	2017	7 paratletas de handebol.	Entrevista estruturada.	Caracterizar, pela percepção dos paratletas de handebol, os benefícios e as limitações na prática esportiva, e discutir ações do terapeuta ocupacional nesse âmbito.	O esporte como atividade de lazer; promover práticas de esporte para desenvolvimento de habilidades resultando em melhor participação no cotidiano; visar a qualidade de vida por meio da atividade lazer, esporte.	É necessário que o terapeuta ocupacional justifique sua prática e ocupe seu espaço nesse campo nas ações relacionadas a promoção de papéis ocupacionais.
Souza; Frasson; Kusma;	2021	37 atletas	Entrevistas individuais estruturadas com base em uma Lista de	Descrever os papéis ocupacionais desempenhados pelos	Compreender os papéis ocupacionais desempenhados pelos	Verificou os papéis ocupacionais dos atletas e a dinâmica de relação

Vara; Fabri; Jorge			Identificação de Papéis Ocupacionais- (LIPO)	atletas da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná.	atletas, intervindo no esporte como uma ferramenta potencializadora para melhor realização destas atividades.	destes com o desempenho nos esportes.
-----------------------------------	--	--	----------------------------------------------	----------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------

Legenda: CHART- Avaliação de deficiência e Técnica de Relatório; HAQ- Questionário de avaliação de saúde; AVDS- atividades de vida diária; LIPO- Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais.

Tabela 4: Pontuação atingidas pelos artigos seguindo os critérios da escala de PEDro-Português (Brasil).

Study quality on the PEDro scale.

Estudos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	total
1 Hanso et al., 2001	✓			✓				✓	✓	✓	✓	5/10
2 Carvalho et al., 2012	✓			✓				✓		✓	✓	4/10
3 Côté-Leclerc et al., 2017	✓			✓				✓	✓	✓	✓	5/10
4 Ferreira et al., 2017	✓			✓				✓		✓	✓	4/10
5 Souza et al., 2021	✓			✓				✓		✓	✓	4/10

1: eligibility criteria and source of participants; 2: random allocations; 3: canceled allocations; 4: baseline comparability; 5: blinded participants; 6: blinded therapists; 7: blinded assessor; 8: adequate follow-up; 9: intention-to-treat analysis; 10: between-group comparisons; 11: point estimates and variability.

A escala de PEDro- Português (Brasil), é composta por 11 itens a fim de examinar a qualidade metodológica dos estudos, onde o item 1 não é pontuado, logo a escala totaliza uma pontuação de 0 a 10. Os artigos selecionados não tratam de intenções de tratamento, mas sim, de avaliações e análise de resultados de intervenções em um grupo específico. Dessa forma com as pontuações entre 50% e 40% da estimativa total os artigos selecionados são considerados aptos e com informações suficientes para o desenvolvimento desse estudo.

DISCUSSÃO

Considerando que o objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre como o esporte e paradesporto para pessoas com deficiência pode favorecer o desempenho ocupacional no desenvolvimento das ocupações humana. Constatou-se uma diversidade nas possibilidades de ações desenvolvidas, porém, as ações mais citadas pelos estudos encontrados envolvem o processo de reabilitação física com a prescrição de órteses, adaptações e treino de habilidades. Segundo Souza et al., (2021) As ações da Terapia ocupacional podem trazer contribuições para além do processo de reabilitação física,

sendo fundamental na composição da equipe multidisciplinar. As pesquisas utilizadas trazem o esporte como uma ferramenta que flui potencializando o desempenho ocupacional em atividades tais como: brincar, lazer, trabalho, participação social, como também, funções do corpo, valores, habilidades motoras, habilidades de interação social, hábitos, rotinas.

O esporte como ferramenta para interação social.

Hanson e cols. (2001) buscaram compreender se envolvimento no esporte adaptado por pessoas com lesões na medula espinhal afetaram o nível de integração da comunidade. Esse estudo foi conduzido através da aplicação de instrumentos padronizados, avaliando grupos de pessoas com lesão medular atletas e não atletas, a fim de identificar se a qualidade de vida dos praticantes do esporte adaptado apresenta nível mais elevado do que dos sujeitos com lesão medular que não praticam atividade esportiva. O envolvimento da pessoa com deficiência em atividades esportiva aumenta a percepção de aspectos físicos, sociais e senso de controle. A exposição das pessoas com lesão medular ao esporte favorecem o desenvolvimento de seus papéis sociais interagindo com membros da equipe, levando uma vida mais independente, manobrando a cadeiras de rodas e desenvolvendo ocupações significativas. Além disso as habilidades desenvolvidas na aprendizagem da disciplina desportiva podem ser transferidas para realização das diversas atividades do cotidiano.

Hanson e cols. (2001) concluem que esporte é um importante componente cultural em todo o mundo, integrá-lo no processo de reabilitação/recuperação após a possibilidade de o sujeito desenvolver a ideia que a lesão impossibilitaria sua prática seria revigorante na rotina de cuidados, visando que ao longo do processo de reabilitação alguns pacientes podem apresentar perda de interesse pela rotina monótona.

Esporte adaptado e suas contribuições para saúde.

Ferreira e cols. (2017) percorre sobre a ideia de que o esporte adaptado promove benefícios para além dos componentes físicos e a terapia ocupacional nesse campo destaca-se das demais profissões tendo em vista suas áreas de conhecimento em diferentes espaços. Sua amostra foi composta por sete integrantes de uma equipe de handebol em cadeiras de rodas o estudo foi conduzido através do uso de uma entrevista estruturada a qual foi desenvolvida pelos próprios pesquisadores visando caracterizar por meio da visão

dos atletas benefícios e limitações na prática do paradesporto, assim como, papéis e ações da terapia ocupacional com esse público.

Também relatam que a atividade esportiva é uma proposta que deve ser utilizada enquanto recurso para promoção de saúde e socialização, em relação a intervenções em grupos que são realizadas na Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) que é normalmente aplicada como estratégia da Terapia Ocupacional, também traz a prática do paradesporto como uma forma de lazer podendo ser utilizada para estimulação de atividades recreativas.

A dor pode ser uma condição que acompanha a pessoa com deficiência, sendo um fator limitante para a prática esportiva, nesse sentido é relevante que a Terapia Ocupacional realize a análise do desempenho ocupacional a fim de identificar o que desencadeia a dor, podendo o esporte ser uma ferramenta para melhorar a aptidão, amplitude de movimento, força, mobilização articular e auxiliar no processo do controle da dor (FERREIRA et al., 2017).

Segundo Ferreira e cols. (2017) não houve relação entre a prática do paradesporto e o processo de reabilitação de acordo com a amostra. Apesar disso é destacado que o esporte adaptado pode ser uma ferramenta para ganhos motores como controle do corpo, cuidados com o corpo, psicológico, controle emocional e sociais por meio da autoestima, superação, competitividade.

A prática do esporte adaptado possibilita que a pessoa com deficiência desfrute os efeitos positivos de um corpo fisicamente ativo. Esses benefícios incluem aspectos físicos e mentais e entre eles pode ser citado, melhora da ansiedade, depressão, resistência muscular, funcionalidade motora. Pode-se ser destacar também a menor incidência de complicações médicas, melhoria da capacidade aeróbica e do consumo de oxigênio, a redução do risco de doenças cardiovasculares, problemas respiratórios (AITCHISON et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

O esporte adaptado assim como as distintas atividades físicas favorecem a prevenção de enfermidades secundárias a deficiência (CARDOSO, 2021). Essas enfermidades são o diabetes tipo 2, triglicérides alto, hipertensão, problemas cardiorrespiratórios (CAMARGO; AÑES. 2020). Esses benefícios são normalmente ligados a prática de atividades físicas, sendo assim, é importante destacar que essas fazem parte do esporte/ esporte adaptado.

Atividades físicas básicas ou de alta aptidão contribuem para redução de riscos de doenças cardíacas ou respiratórias, além disso, pessoas fisicamente ativas apresentam menor concentração de gordura corporal (GONZÁLEZ-GROSS; MELÉNDEZ, 2013).

Para as pessoas com deficiência a prática esportiva ou o envolvimento em atividades físicas observa-se benefícios adicionais, melhoras na cognição (atenção, memória), funções físicas, força muscular e nas extremidades superiores, destreza na caminhada (CAMARGO; AÑES. 2020).

A importância do esporte na melhoria da qualidade de vida

Seidl e Zannon, (2004) destaca que conceito de qualidade de vida (QV) é normalmente associado a saúde, mas pode-se observar atualmente que QV é um quesito multifatorial. Entre as diferentes conceituações para QV observa-se que uma delas traz que essa “se refere a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Côté-Lecclerc et al., (2017) traz que a qualidade de vida está relacionada a participação em ocupações e atividades significativas. Assim, pessoas com limitações na mobilidade que se envolvem em atividades de lazer e a prática de esportes adaptados as suas condições poderá influenciar de forma positiva para esse aspecto.

Ainda, segundo o mesmo autor, a prática de um esporte adaptado resulta em sentimento de pertencimento a um grupo, o que contribui positivamente na fase de reabilitação. Isto implica na facilitação do processo de aceitação da deficiência, desenvolvendo uma visão positiva. Neste estudo foi observado que a qualidade de vida e o gerenciamento de emoções dos indivíduos praticantes de um esporte adaptado é mais elevada em comparação com não praticantes. Em seus resultados foi observado os impactos positivos na saúde física, psicológica, comportamentais e em aspectos sociais.

Esses impactos trazem para o indivíduo maiores possibilidades de participação, independência e gerenciamento do seu cotidiano e seu próprio corpo o que reflete positivamente para a qualidade de vida do sujeito.

Papéis ocupacionais dos paratletas.

Carvalho e Grande (2012) realiza levantamento das principais dificuldades dos paratletas com comprometimento motor na realização de suas atividades de vida diária. Entre os diversos papéis ocupacionais de um sujeito podemos citar ser membro de uma família, trabalhador, estudante, voluntario, cuidador.

Os diversos benefícios da prática do paradesporto já citados nesse estudo anteriormente são potencializadores de habilidades, interação, e percepção da própria imagem fatores importantes para desempenho dos papéis ocupacionais. O ganho de habilidades motoras facilita a locomoção, o enfrentamento de barreiras físicas e o acesso a diferentes ambientes a exemplo escola e trabalho. A participação em um grupo e o sentimento de pertencimento obtido na prática esportiva refletirão em melhores condições para o convívio e interação com outras pessoas em ambientes distintos seja familiar ou não.

Pode-se dizer então que os benefícios da prática do paradesporto ou uso do mesmo como uma ferramenta para reabilitação, reflete nas habilidades de desempenho do paratleta, que se trata de ações direcionadas para alcançar objetivos (AOTA, 2015)

CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou refletir sobre como o paradesporto pode favorecer o desempenho ocupacional. Através do método adotado e os estudos encontrados por meio das estratégias de buscas elaboradas foi possível verificar que os efeitos do esporte são biopsicossociais, favorecendo o ganho de habilidades sociais, motoras, psíquicas e sensoriais o que conseqüentemente facilita o desempenho em atividades de vida diária do sujeito.

Sendo abordado com maior frequência pela literatura a influência da prática do paradesporto na interação na comunidade, ganho de habilidades para transferência, locomoção com a cadeiras de roda, autopercepção e melhoria na qualidade de vida.

Pesquisas que falam sobre o paradesporto e as atividades de vida diária é relativamente baixo não permitindo um aprofundamento teórico nesse contexto, a maioria dos estudos que tratam do esporte para pessoas com deficiência são de língua estrangeira, o que demonstra uma lacuna nas pesquisas nacionais sobre a temática.

Os papéis do terapeuta ocupacional são citados pontualmente, mas nem uma das ações são exploradas para entendimento de como a prática acontecem, suas potenciais, limitações. São necessários estudos que compreendam o esporte enquanto uma ocupação significativa. E que tragam embasamento sobre a atuação do terapeuta ocupacional visando melhor desempenho na atividade.

Além disso foi observado que no âmbito nacional existe a necessidade da elaboração de estudos acerca dos benefícios do paradesporto para saúde e desempenho ocupacional da pessoa com deficiência.

REFERENCIAS

AITCHISON, B. et al. Experiences and perceived health benefits of individuals with a disability participating in sport: A systematic review protocol. **BMJ Open** 2020; **10:e038214**. doi:10.1136/bmjopen-2020-038214

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

ARKSEY, H. O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005.

CAMARGO, E. M de. AÑES, R. R. (2020). **Diretrizes OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. [WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior: at a glance]** ISBN 978-65-00- 15021-6/ 978-65-00-15064-3.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529-539, 2011.

CARVALHO, Antonia Jacimária Melo; DE GRANDE, Alaine Aparecida Benetti. Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ (Health Assessment Questionnaire)/Profile of activities of daily living of paralympians highperformance athletes prepared through ques. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, 2012.

COFFITO. Resolução N° 495 de 18 de Dezembro de 2017. Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8781>>. Acesso em: 01 JUN 2021.

CÔTÉ-LECLERC, Félix et al. How does playing adapted sports affect quality of life of people with mobility limitations? Results from a mixed-method sequential explanatory study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2017.

DA SILVA, Nathália de Oliveira Monteiro. INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM ATLETAS COM LESÃO MEDULAR NA ATIVIDADE ESPORTIVA. **Saúde. Com-Ciência ISSN: 2594-5890**, n. 1, p. 43-58, 2020.

FERREIRA, Natasha Reis et al. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da terapia ocupacional para a área da saúde. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2017.

GONZÁLEZ-GROSS, Marcela; MELÉNDEZ, Agustín. Sedentarism, active lifestyle and sport: Impact on health and obesity prevention. **Nutrición Hospitalaria**, v. 28, n. 5, p. 89-98, 2013.

HANSON, Carolyn Schmidt; NABAVI, David; YUEN, Hon Keung. The effect of sports on level of community integration as reported by persons with spinal cord injury. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 55, n. 3, p. 332-338, 2001.

SOUSA, Ana Cláudia da Silva de et al. Identificação de papéis ocupacionais em atletas do esporte adaptado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

SOUTO, Elaine Capelazo et al. O PET - Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência na Formação de Acadêmicos da Área Saúde: um Relato de Experiência na Prática do Esporte Adaptado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v 18, p. 153-156, 2014.

